

Título: Copo meio cheio - **Data:** 18/09/2014 - **Veículo:** Notícias do Dia
Página: 10 - **Editoria:** Coluna Panorama - **Cidade:** Florianópolis

Copo meio cheio

Com a produção (-1,8%) e as vendas (-0,4%) em queda este ano, o emprego (+3,4%) ainda é o melhor indicador da indústria catarinense. Em reunião do Conselho de Economia esta semana na Fiesc, o economista e professor da UFSC, Silvio Ferraz Cario (foto), apontou crescimento gradativo no Estado de pessoas ocupadas em setores de maior conteúdo tecnológico, como os de eletroeletrônica, farmacêutico e de máquinas e equipamentos. Mas ainda metade da força de trabalho está na indústria tradicional que produz alimentos, bebidas, têxteis, confecção e calçados. Setores que, além de incorporar menor valor agregado, são menos competitivos na cadeia global. Hoje, comparou o doutor em ciências econômicas pela Unicamp (Universidade de Campinas), em R\$ 10 gerados na venda de produtos, R\$ 4,50 provêm desses segmentos industriais intensivos em força de trabalho que enfrentam desafios para elevar a produtividade. Mas já foi pior. Em 2012, ao apresentar os primeiros resultados de estudos para a Fiesc, Cario apontava que 65% da produção industrial catarinense era de baixo conteúdo tecnológico.

FILIPPE SCOTTI/DIVULGAÇÃO FIESC/ND

